

FHC: SAÚDE EM ALTA



O presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição pelo PSDB, está em perfeitas condições de saúde para enfrentar a campanha eleitoral. A conclusão foi do médico José Osmar Medina Pestana, diretor clínico do hospital de São Paulo, que chefiou, ontem, o *check-up* anual do presidente. "Ele tem uma saúde perfeita para alguém de 67 anos", afirmou Medina, que no ano passado já havia feito o mesmo exame em Fernando Henrique. Segundo o médico, "de lá para cá não houve qualquer alteração que justifique uma providência especial". Pestana disse que o presidente tem saúde para viver por mais 15 a 20 anos.

Fernando Henrique desembarcou em São Paulo na noite de sábado e foi para o seu apartamento, no bairro de Higienópolis. No domingo, às 9h, chegou ao Hospital do Rim e Hipertensão, na Zona Sul da cidade. Recebido pelo seu médico particular, Arthur Beltrame Neto, e por uma equipe de 11 médicos, Fernando Henrique permaneceu durante três horas no décimo andar para uma bateria de exames.

Além dos exames de sangue e urina, foram realizados ecocardiograma, raio-x de tórax e ultrassonografias pélvica, carótida, femoral e abdominal. Depois de um café, Fernando Henrique fez um teste ergométrico. Segundo o boletim médico, "os resultados foram considerados normais". Em cinco dias, sai o resultado dos exames de sangue.

Há duas semanas, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, também realizou no Instituto do Coração (Incor), em São Paulo, um *check-up* com avaliação positiva. "É importante que o povo brasileiro se sensibilize da importância de fazer *check-up* e de praticar exercícios", declarou Fernando Henrique.

MÁQUINA

Segundo o doutor Medina, o presidente precisa apenas de uma atividade física e de uma alimentação regular. "A expectativa de vida para uma pessoa como ele é de mais 15 ou 20 anos", avaliou o médico. "O único cuidado que ele precisa ter é não trabalhar muito", aconselhou. "Essa é uma recomendação que eu não posso cumprir. Como presidente, tenho que trabalhar muito", reagiu o presidente.

Sempre aparentando boa disposição, ele comparou as atividades de presidente e candidato. "A campanha é mais curta e passa logo. A Presidência tem menos surpresas, mas dura quatro anos", analisou. "Já cumpri quatro anos e vamos ver se o povo me quer mais quatro", acrescentou.

O presidente chamou de "normais" as polêmicas sobre o uso eleitoral da máquina do governo: "Não temos a tradição da reelei-

ção. Por isso, muitas vezes as pessoas e eu próprio ficamos sem saber o que é correto. Mas não estou usando a máquina e o povo não vai votar em quem fizer isso".

Para Fernando Henrique, o mais importante é possibilitar que a reeleição aconteça normalmente. "Temos que refazer a nossa cultura política nesse aspecto", ressaltou.

O presidente visitou por vinte minutos, no Incor, o senador Romeu Tuma (PFL), que se recupera de um edema pulmonar. No início da noite, Fernando Henrique embarcou para Brasília.

COVAS

Na entrevista na saída do hospital, Fernando Henrique deixou claro que não pretende se envolver diretamente na disputa pelo governo de São Paulo. Ele garantiu que votará no governador Mário Covas, que é do seu partido, o PSDB. "Isso eu nunca neguei, é uma coisa tranquila", ressaltou. Mas foi evasivo ao comentar a possibilidade de subir no palanque do aliado. "Palanque não existe mais, é uma figura retórica", despiçou.

Para ele, nem mesmo a sua preferência por Covas é um fator importante na campanha. "Hoje em dia, você dizer que vota em fulano ou beltrano não altera muito", ponderou. Fernando Henrique avisou que não vai criticar os adversários de Covas, como o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB), que hoje é aliado do presidente. "O apoio ao Covas não quer dizer que eu vá desqualificar os outros candidatos. Não faço isso nem com a oposição, que está diretamente contra mim, e não teria um procedimento diferente com quem está me apoiando", argumentou.

De qualquer forma, Fernando Henrique disse que não está preocupado com a terceira colocação de Covas nas pesquisas. "A campanha ainda não chegou aos eleitores. Por enquanto, é um assunto que só mobiliza os meios políticos e jornalísticos", analisou o presidente. Segundo ele, a importância relativa das pesquisas também se aplica à disputa presidencial: "Não me iludo se elas estão muito altas ou baixas".

A visita de Fernando Henrique à cidade de Russas (CE), no último sábado, renovou as esperanças dos flagelados da seca. Na carta que entregou sábado ao presidente, a moradora Maria Eugénir Pereira afirmou que a cidade "sorriu iluminando o caminho que lhe trouxe até nós". Foi a primeira visita de um presidente à pequena localidade. No discurso que fez na Associação Atlética e Cultural de Russas, o presidente deixou de lado os temas predominantes nas demais regiões, como a oferta de emprego, para dizer que vai acabar com o flagelo da seca.

Caio Guatelli / AE



Fernando Henrique deixa o hospital, em São Paulo, com a equipe médica que o examinou: check-up diz que ele está pronto para enfrentar a campanha